

Apple contra Google

A empresa que criou o iMac, o iPod e o iPhone vem defendendo seu território com mais dureza - e passou a tratar o buscador, um antigo aliado, como rival

Bruno Ferrari

As empresas Apple e Google sempre viveram em harmonia. Os laços entre ambas começaram com a admiração mútua entre seus criadores. Os fundadores do Google, Larry Page e Sergey Brin, nunca esconderam sua devoção à figura de Steve Jobs, cérebro da Apple. Dentro do Google, ser "macmaníaco" é quase uma questão de sobrevivência no emprego. Essa camaradagem, num mercado violento, não se resume à simples admiração: Apple e Google têm a Microsoft como grande rival em comum. Estrategicamente, as duas partilham também cérebros privilegiados do universo digital, como os de Art Levinson - estrela no setor de biotecnologia que está no conselho de administração de ambas - e Bill Campbell - um ex-executivo da Apple, consultado regularmente por Jobs e por Eric Schmidt, executivo-chefe do Google. Esse relacionamento começou a ficar estranho quando a Apple passou a defender mais agressivamente mercados que considera seus.

O primeiro choque ocorreu com o lançamento do Android, sistema criado pelo Google para celulares, que deve se tornar um dos principais concorrentes

do iPhone. "Ambas tentam defender os novos territórios", afirma Ramon Llamas, analista sênior da consultoria IDC. "A Apple quer garantir o domínio sobre o tráfego de voz nas redes das operadoras que são suas parceiras. O Google quer garantir um avanço de seus serviços em outras além do computador de mesa."

A empresa de Steve Jobs e o Google têm bom relacionamento, mas começam a se enfrentar

Houve novo abalo quando o Google anunciou que trabalhava no sistema Chrome OS, um potencial rival do Windows e do Mac OS, usado nos computadores da Apple. Schmidt, que ocupava uma cadeira no conselho de administração da Apple, deixou o cargo no início de agosto, sob a alegação de conflito de interesses. "Infelizmente, o Google está entrando no principal negócio da Apple,

com o Android e o Chrome OS, e a eficácia de Eric nas decisões do conselho seria reduzida de forma significativa", informou a Apple.

O estranhamento não parou por aí. Jobs resolveu adotar com o Google a mesma postura de combate usada diante de outras concorrentes e bloqueou dois programas do Google na App Store. O Google Voice, que oferece serviços como transmissão de voz pela internet e criação de um número de telefone virtual, e o Latitude, que aponta no Google Maps se há contatos do usuário numa determinada área. A justificativa foi que eles eram parecidos com programas pré-instalados no iPhone e poderiam confundir os usuários. Tática similar foi usada com a Palm. Uma das funções anunciadas no Palm Pre, criado para competir com o iPhone, era a sincronização dos arquivos com o iTunes, software de biblioteca de músicas. Numa atitude considerada como retaliação à Palm, a Apple liberou uma atualização para o iTunes que passou a impedir que o Palm Pre sincronizasse qualquer tipo de arquivo.

A realidade é que Jobs, pelo menos por enquanto, não tem o que temer em relação a concorrentes para o iPhone.

Jobs diz "não!"

Confira algumas decisões da Apple para barrar a concorrência e evitar que usuários aproveitem outros programas e equipamentos

FORA, GOOGLE

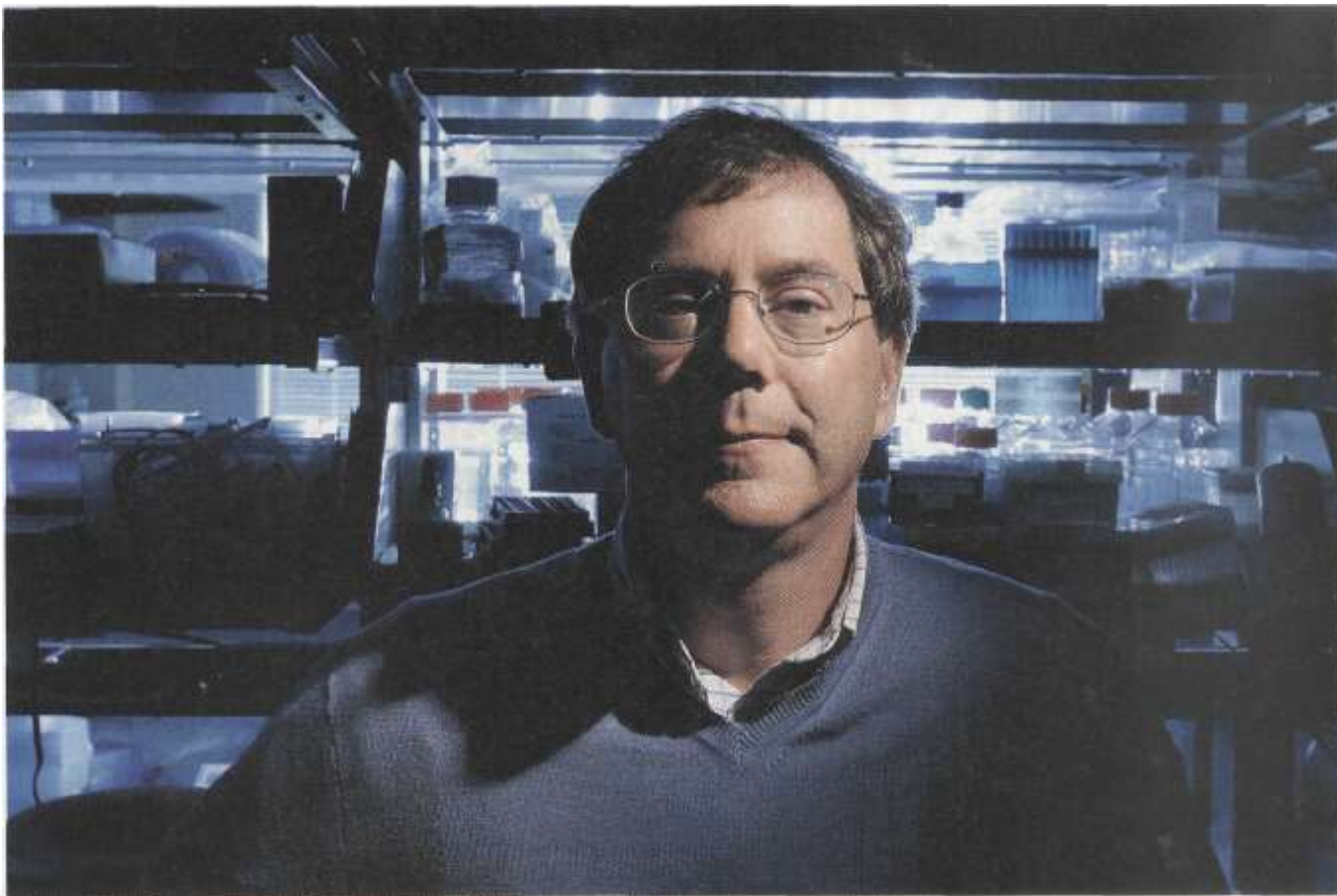


A Apple bloqueou o download dos programas Google Voice, que oferece vários serviços ao usuário de smartphone, e Google Latitude, que mostra num mapa se há conhecidos nas redondezas. A justificativa apresentada: eles tinham funções muito parecidas com as de programas "nativos" do iPhone

EM DEFESA DA MORAL



O mundo Apple não tolera apelo pornográfico nem palavrões. Por isso, a empresa fez censura prévia do Ninja Words, dicionário "alternativo" que inclui palavras chulas, e do Hottest Girls, um catálogo de mulheres seminuas. Programas com mulheres de biquíni são classificados para maiores de 17 anos



NO MEIO DA BRIGA

Art Levinson, um executivo de biotecnologia, participa dos conselhos de administração da Apple e do Google. Está mais difícil que as duas empresas compartilhem cérebros

Conheça

aplicativos bloqueados para o iPhone em epoca.com.br

Um estudo recente, realizado pela empresa de pesquisas Sanford Bernstein, mostrou a superioridade do celular da Apple em relação à concorrência, como negócio. No primeiro semestre, embora tenha respondido por apenas 8% da receita (o resultado bruto) com vendas de celulares no mundo, o iPhone ficou com 32% do lucro (o resultado líquido). Com o aparelho, a Apple conseguiu, no primeiro semestre, rentabilidade de 40% em relação a seu faturamento total. A média das outras fabricantes é de apenas 7,5%. "Uma das razões que tornaram o iPhone tão popular foi a revolução apresentada em seu design. O primeiro aparelho lançado com Android (o *GL*, da fabricante HTC) não gerou esse tipo de impacto", afirma Llamas.

O anúncio de novos aparelhos com o Android já em 2009 dará ao Google mais condições para crescer, segundo ele. Ainda será preciso algum tempo, porém, para que o Google mostre se realmente criou um concorrente importante para o produto da Apple.

É provável que os dirigentes e funcionários do Google continuem a fazer parte da confraria de apaixonados pelos belos produtos da Apple. E a Microsoft ainda é considerada o maior rival de ambas as empresas. Também é provável que Page e Brin continuem admirando a figura de Jobs - mas agora, com o objetivo comum aos discípulos que querem superar os mestres. O casamento entre Apple e Google ainda não acabou, mas está claro que o casal já dorme em quartos separados.

CONTRA O PADRÃO USB



Poucas fabricantes - a Apple entre elas - ficaram fora do acordo que torna a conexão USB padrão para troca de arquivos entre celulares e computadores. Até 2012, celulares e tocadores MP3 de Nokia, Motorola, Samsung e outras vão aderir. O iPhone e o iPod se comunicam por um cabo exclusivo - e mais caro

CERCANDO A PALM



A Palm anunciou em junho o Pre, um concorrente do iPhone. Para desenvolvê-lo, o executivo-chefe da Palm, Jon Rubinstein, atraiu uma equipe inteira da Apple (o próprio Rubinstein trabalhara lá antes). A Apple reagiu bloqueando a sincronia de seu programa de músicas, o iTunes, com o Pre, sem avisar

SÓ FONES HOMOLOGADOS



Muitos usuários de iPod ou iPhone no Brasil compram um fone de ouvido alternativo ao branquinho da Apple, para não chamar a atenção. Steve Jobs mandou colocar um chip nos novos modelos do iPod Shuffle, que agora aceita somente os fones homologados pela Apple. A empresa cobra pela homologação